



Protocolo 1

Colaborador: JC

Pesquisador: Stella Maris Bortoni-Ricardo

[Stella\JC\texto_protocolo1.doc#Stella\JC\texto_protocolo1.doc#](#)

Transcrição

P: Alô, alô. Estou testando essa fita no dia 25 de março de 2009. Vamos trabalhar. O colaborador é JC., ensino médio. Então nós vamos ler, esse... Nós vamos ler de diversas disciplinas, mas hoje nós vamos ler do livro de história. História Crítica, que é um livro de história do ensino médio. 1º, 2º e 3º anos, está vendo? O autor é Mário Schimith e a Editora é Editora Nova Geração. Bem, eu separei esse texto, que é um texto que você provavelmente já conhece, a temática você conhece. Mas vamos conversar um pouco sobre ela. Pode começar a ler, fazendo favor.

J: "Junto com Pedro Álvares Cabral, veio para o Brasil o Sr. Pero Vaz de Caminha, que escreveu para El-Rei D. Manuel. Na carta, o escrivão descreveu a terra "achada" com palavras medidas e entusiasmo sem exageros, a não ser com a nudez das índias, mencionada várias vezes no documento (estariam mesmo sem roupa ou apenas vestidas diferente dos padrões europeus do século XVI?). De qualquer modo, os índios não pareciam ter ouro ou produtos em quantidade para serem vendidos na Europa. Para os portugueses, concluiu Caminha, o melhor a fazer seria converter os índios ao cristianismo e utilizar o Brasil como escala na viagem de Portugal até a Índia. Percebeu, amigo leitor? O grande interesse mercantil de Portugal naquele momento era a Índia. Mas por causa dos ventos, os navios a vela precisavam se afastar da Costa da África para ir para a Ásia. Tinham que fazer escala no Brasil. Se Portugal controlasse a costa do Brasil, navios de outros países europeus teriam dificuldade para contornar a África. É o que explica o fato de o Brasil ter sido "abandonado" por Portugal por cerca de 30 anos, depois de 1500.

Neste período pré-colonial (1500-1532) os portugueses enviaram alguns navios para colher pau-brasil. O pau-brasil era cortado no litoral: do cabo de São Roque (RN) ao Cabo Frio (RJ). Gênero estancado, isto é, de monopólio real. O particular precisava de autorização da Coroa para vir até aqui apanhar os troncos. Na volta, entregava ao rei uma parte do que havia retirado do Brasil.

Quem cortava a madeira e levava para os navios eram os índios. Amistosos, tratavam bem os portugueses. Os portugueses davam objetos que os indígenas apreciavam. Essa troca tem o nome de escambo. Para armazenar pau-brasil, ferramentas e armas, foram construídos depósitos em alguns postos da costa. Chamavam-se feitorias. Alguns soldados ficavam nelas durante alguns meses, até a chegada do navio que os levaria de volta para a Europa.

Não devemos exagerar o valor econômico do pau-brasil. Embora desse lucro e conservasse importância até o século XIX, não era riqueza fabulosa. Somente no século XVII é que foi explorado em maior escala, como complemento à economia açucareira. Mas, na metade daquele mesmo século, seus preços caíram assustadoramente no mercado internacional por causa de uso de novos corantes."

P: Antes de nós conversarmos a falar sobre esse texto, nós vamos ver o que temos que reler, que não ficou lido... vamos lá. Esse texto é sobre o que?

J: Sobre a vinda do Brasil... de Portugal pro Brasil.

P: A vinda de quem?

J: De Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha.

P: Mas o texto em si é sobre Pedro Álvares Cabral, principalmente, é sobre Pero Vaz de Caminha. Qual

é o principal assunto de que esse texto trata?

J: O que é que ele tá dizendo? Que pra ir pra Índia tinha que contornar a África e pra isso ele passava pelo Brasil. Aí eles tiveram que vim colonizar pra evitar que outros países parassem aqui no Brasil sem... de graça.

P: Mas qual foi... se você tivesse que dar um título pra esse texto, o título que está aqui é "Período Pré-colonial", mas nós só lemos só uma partezinha. Se você tivesse que dar um título pra esse texto, que título você daria?

J: Exploração do pau-brasil.

P: Exploração do pau-brasil. É, também daria. Porque o texto é sobre pau-brasil. Veja aqui que há uma... eles trazem mais um.. uma informação. Vamos ler aqui, por favor.

J: "O famoso pau-brasil..."

P: Qual o título?

J: "Pau de tinta. O famoso pau-brasil também era encontrado na Índia. O lenha, miolo de tronco, servia para fabricar um corante vermelho, exportado para as manufaturas de tecido em regiões da Holanda e da Bélgica. A madeira era ótima para móveis e seu preço alto na Europa. Você já viu o pau-brasil? A maioria dos brasileiros não. Cortaram quase todas as árvores. A devastação ecológica está no nosso berço."

P: Muito bem, então vamos... Nesse daqui nós temos umas ilustrações, né? Então nós podemos dizer que esse texto é sobre o pau-brasil. Qual a importância desse pau-brasil na nossa história?

J: Eu acho uma coisa negativa.

P: Você acha?

J: Porque os portugueses só vieram aqui pra tirar nossa riqueza, arrancou tudo e levou pra lá.

P: Tá bom. O autor começa, o autor do nosso livro aqui, começa falando de quem?

J: Da chegada de Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha.

P: Isso mesmo. Por que que Pero Vaz de Caminha foi citado aqui hein?

J: Porque ele que era o escrivão. Ele que escrevia as cartas.

P: Tá. Qual é a... Com relação à famosa carta de Pero Vaz de Caminha para Dom Manuel, quem era Dom Manuel?

J: O Rei de Portugal.

P: Tá bom. Ele foi chamado Dom Manuel Venturoso, porque foi no reinado dele que se, que Portugal descobriu muitas terras. O nosso autor, o que que ele está falando a respeito de... a respeito da carta. Qual é a ênfase dele sobre a carta? Vamos reler aqui.

P: "Junto com Pedro Álvares Cabral, veio para o Brasil o Sr. Pero Vaz de Caminha". Aqui o que que ele diz sobre a crata?

J: Ele comenta das riquezas e das índias principalmente.

P: Das mulheres. Na carta o escrivão descreveu " a terra "achada" com palavras medidas e entusiasmo sem exageros"

J: Sem exagero nenhum.

P: Por que será que Pero Vaz de Caminha não se entusiasmou? Segundo o autor foi sem exageros, por que será que ele não se entusiasmou? O autor dá uma... vamos fazer a pergunta diferentemente. Os portugueses, a julgar pela carta do Caminha, ficaram muito entusiasmados com a terra que eles descobriram?

J: Não.

P: Não, por quê?

J: Disse que aqui não tinha riqueza nenhuma. Só tinha índias nuas que não servia pra... as roupas que ele usava, as coisas que eles tinham lá não tinha aqui.

P: Qual seria a... Eles disseram... ah, essa falta de entusiasmo do Pero Vaz de Caminha revela que eles tinham uma expectativa, qual era essa expectativa?

J: De uma terra mais próspera pra eles. Aqui só tinha mato e índio.

P: Que que eles esperavam encontrar aqui?

J: Um povoado como o deles.

P: Você acha mesmo que eles esperavam encontrar uma civilização, como a Européia, aqui?

J: Eu acho que sim.

P: Você acha isso. Tá bom, achar você tem o direito de achar.

J: Isso não quer dizer que tá certo.

P: Vamos ver aqui, vou reler pra você "na carta o escrivão descreveu a terra achada com palavras medidas e entusiasmo sem exageros" o que nos leva a crer que eles de certa forma ficaram, qual era a sensação deles? Como eles se sentiram em relação à terra?

J: Desanimados.

P: Desanimados, decepcionados. O que que eles esperavam achar aqui? Se voltar a ler os primeiros períodos, você talvez encontre a resposta. O que que os portugueses esperavam encontrar aqui?

J: É porque, aqui ó... fala da nudez das índias e que os índios não usavam ouro, nem produtos de quantidades a serem vendidas na Europa, eram pessoas simples.

P: O que que então... qual foi o motivo da decepção, do desânimo dos portugueses? O que que eles não viram nos índios?

J: Ouro.

P: Não viram ouro, que era o principal interesse deles, encontrar ouro. Que mais?

J: Nem produtos que pudessem ser vendidos lá a bom preço, tudo que os índios tinham aqui eram coisas muito simples.

P: Muito toscas, muito simples. Que produtos será que os índios poderiam usar, que eles poderiam ter expectativa de encontrar ouro, prata, porque lá eles encontraram muita prata, no Peru e no México, certo? Ah, então olha é um texto um pouco diferente, porque quando a gente ouve falar da carta do Caminha, geralmente a gente ouve falar do entusiasmo, da alegria. E não é isso que esse autor está falando não. Ele está falando que ele escreveu com entusiasmo sem?

J: Exageros.

P: Tanto que ele disse "é uma terra com muita água, em se plantando tudo dá". Ele está mostrando pro rei que apesar de não ter ouro, apesar de não ter pedras preciosas...

J: É uma terra rica.

P: É uma terra que possivelmente seria boa para o cultivo. O autor não ratifica, não confirma, muita coisa que é falada nos livros de história. Vamos ler mais aqui "os índios não pareciam ter ouro" quer dizer, se os índios não tinham ouro podemos entender que não havia ouro na terra. Vamos falar da nudez das índias, mas o que que Caminha conclui? "Para os portugueses..."

J: "...converter os índios ao cristianismo e utilizar o Brasil como escala na viagem de Portugal até a Índia"

P: Muito bem. Por que era importante converter os índios ao cristianismo?

J: Porque era a religião de Portugal.

P: Era a religião da época em Portugal. Mas você acha que o interesse de Portugal ao converter os índios ao cristianismo seria apenas um interesse religioso?

J: Eu acho que... porque aí tinha aquela cultura do rei, né? O rei que mandava.

P: Vamos ler mais um pouquinho aqui ó "De qualquer modo os índios não pareciam ter ouro, para os portugueses, concluiu Caminha, o melhor a fazer seria..."

J: "...converter os índios ao cristianismo e utilizar o Brasil como escala de viagem do Brasil até a Índia".

P: Eu ainda não entendi bem por que que Caminha ressaltou para o rei que o que Portugal tinha que fazer era converter os índios ao cristianismo.

J: Sinceramente? Nem eu sei.

P: Nem você. Desconfiava que você também não tinha descoberto. Se eles fossem convertidos ao cristianismo que vantagens poderia ter para Portugal?

J: Ficaria submisso ao rei.

P: Ficaria submisso ao rei, isso é uma boa inferência sua. Ficariam submissos, além disso, eles poderiam ficar mais agressivos ou menos agressivos?

J: Menos.

P: Menos agressivos. Veja a vantagem que tinha converter os índios ao cristianismo. Porque eles passariam a ser mais dóceis e menos agressivos. Fazendo isso, eles transformariam o Brasil no quê?

J: Num porto.

P: Num porto.

J: De Portugal pro Brasil e do Brasil pra Índia.

P: Seria uma escala. Que que é uma escala de viagem?

J: Parar temporariamente pra poder seguir viagem.

P: Isso mesmo, hoje em dia a gente vê escala de aviões.

J: Como a viagem era, com certeza, muito cansativa, pára no Brasil, que devia ser no meio do caminho.

P: E era, no meio do caminho. Para que que você acha que seria essa escala? Pra abastecer com petróleo?

J: Não, com pau-brasil

P: Com pau-brasil? Se era uma escala... eles saíam de onde?

J: De Portugal.

P: Fariam uma escala no Brasil e depois iriam pra onde?

J: Índia.

P: Hoje em dia, os aviões quando fazem uma escala, fazem pra quê?

J: Pra recarregar, abastecer, descarregar gente.

P: Descarregar pessoas, pegar novos passageiros, principalmente pra abastecer. Naquela época as caravelas eram movidas como?

J: A vento.

P: A vento. Então eles tinham que abastecer...

J: Só com alimentos.

P: Com alimentos, que mais?

J: Deixar gente.

P: Mas lá não precisava deixar gente, porque ninguém tava vindo pro Brasil. Quer dizer, não tinha uma linha comercial pra vir pro Brasil. Depois eles passaram a deixar alguns degredados aqui, até esse pessoal aqui, Cabral deixou alguns degredados lá na Bahia, etc. Ah, mas o que que eles precisavam. Precisavam se abastecer de que principalmente? De alimentos e ? Que que você acha que eles precisavam buscar aqui antes de seguir para a Índias?

J: O pau-brasil.

P: Eu não acho.

J: Não?

P: Não, porque o pau-brasil é uma coisa que eles descobriram depois e que poderia render algum dinheiro. Mas naquela altura, naquele momento em que o Caminha escreveu, ele ainda não tinha conhecido o pau-brasil. Então a escala para a Índia teria que finalidade? A escala seria pra quê? Você já chegou a esse raciocínio.

J: Pra abastecer com alimentação.

P: Com alimentação. E você achar que seria necessário mais alguma coisa pra recarregar além de alimentação?

J: Eu acho que não.

P: E eles iam beber o que?

J: Ah, alimentação eu tava falando com bebida também, inclusive água.

P: Água principalmente, porque sem água eles não cruzavam... Água doce, água potável.

J: Pra beber.

P: Água de beber. Porque a única água de beber que eles teriam em alto mar seria?

J: A água do mar.

P: A água do mar?

J: Se não tivesse, se acabasse a água de todo o navio e não tivesse só tinha a água do mar.

P: Quando as pessoas estão num navio e se não tiver água, qual a única forma...

J: Ah, água da chuva.

P: Água da chuva. Então eles precisavam parar aqui pra fazer uma escala. Por que era importante ter uma escala com índios cristianizados, portanto dóceis, para ir pras Índias?

J: Porque eles iam trazer a alimentação, deixar já pronta, pra ter já alimentação e água.

P: Como? Não entendi não. Acho que você não entendeu minha pergunta. Por que que era importante ter uma escala aqui? Ele mostra ao El rei que era importante ter uma escala, que esse país, não era um país, que essa terra que eles julgavam ser uma ilha descoberta, seria um bom lugar pra escala. Qual era a importância dessa escala?

J: Alimentação e bebida. Porque eles queriam que os índios fossem... se tornassem do cristianismo, porque eles iam produzir a comida. Plantar, colher.

P: É, é uma boa ideia, mas por que que era... qual a importância dessa viagem?

J: Porque aí os navios não precisavam ir tão cheios. Se tinha uma escala no meio do caminho então tinha que ter alimentação suficiente só de Portugal pro Brasil, depois carregava de novo pra ir pra Índia, que aí os navios ficavam mais leves aí viajava mais rápido.

P: E por que que eles queriam ir às Índias?

J: Porque era lá que tinham produtos pra poder Portugal viver, vamos dizer assim, que lá tinham... ao países precisavam ir na Índia pra pegar vários tipos de...

P: Tipos de?

J: De alimentos, que só tinham lá.

P: É, principalmente especiarias.

J: Especiarias.

P: Lembra o que são especiarias?

J: É negócio de cuminho, corante...

P: Pimenta.

J: Era o que fazia a carne demorar mais pra estragar.

P: A pimenta era muito importante para a preservação de alimentos, como não tinha geladeira. Então, vamos nos deter um pouquinho aqui nessa história da nudez das índias. O que que o autor diz pra você?

J: "A não ser com a nudez das índias, mencionada várias vezes no documento".

P: Quer dizer, causou impacto a nudez das índias?

J: Causou.

P: Deve ter causado muito impacto.

J: A priori foi o que mais causou.

P: Segundo ele foi o que mais causou impacto. Agora ele coloca... qual é esse sinal aqui? Esse sinal que você ta vendo aqui...

J: Colchete.

P: Parênteses. Ele coloca esses parênteses e diz "estaria mesmo sem roupas ou apenas vestidas diferente dos padrões europeus do século XVI?" que que ele quer dizer com isso, hein?

J: Porque em Portugal as mulheres deve ser de vestido, não dá nem pra ver o corpo da mulher, era cheio de roupa.

P: Era muita roupa.

J: Aí chega aqui, a pouca roupa que ainda tinha, creio eu, que elas só tinham um tampão aqui na frente.

P: Se é que tinha, se não estavam completamente nua. Mas o que que o nosso autor quer dizer com isso? Padrões diferentes? Essas índias... vamos colocar diferentemente. Uma mulher portuguesa, que vivesse lá em Portugal, no século XVI, na época em que Cabral veio aqui, se ela saísse nua a público, se ela viesse nua a público, que impacto teria isso?

J: Muito grande, porque não é a cultura deles.

P: Porque não é a cultura. Então o que que ele quer chamar a atenção aqui com relação a roupa?

J: Que a cultura é diferente.

P: Muito bem, muito bem. Que a cultura, que os padrões de vestimenta são padrões que são regidos pela? Padrões de vestimenta são regidos... que que define...

J: Pela cultura.

P: Pela cultura. A cultura portuguesa, você acabou de falar, traz... naquela época as mulheres usavam vestidos cumpridos, além disso lá é muito mais frio que aqui, usavam muito mais agasalhos. As índias estavam infringindo, que quer dizer infringir? Desrespeitando, algum código de ética ou de moral? Não, aqui elas estavam bem.

J: Elas estavam vestidas de acordo com a cultura daqui.

P: Com a cultura daqui, certo? Por isso ele colocou isso em parênteses, pra mostrar pra nós... onde é que estão os parênteses?

J: Aqui e aqui.

P: É... a não ser com a nudez das índias, ele fala em nudez das índias, mencionada várias vezes, mas depois ele abre parênteses pra dizer "vamos refletir, estariam elas nuas ou estariam apenas vestidas com outros padrões?". É possível que elas tivessem, por exemplo, um cordãozinho na cintura, é possível...

J: É, não estava completamente nua. Mas só de... vamos dizer que de biquíni, já era diferente de lá. Ela tá nua ou tá vestida? Pra cultura de Portugal tá nua.

P: Pra nossa cultura, as mulheres irem à praia com biquíni muito pequeno é estranho? Não é, é a nossa cultura. Essa é a primeira parte. Ele dá explicação pra você ó. "tinham que fazer escala no Brasil" ele explica "mas por causa dos ventos, os navios a vela precisavam se afastar da Costa da África para ir para a Ásia." Você entende isso? Que por causa dos ventos tinham que se afastar da Costa da África pra poder ir para a Ásia? Que que tem a ver os ventos?

J: Na certa é porque os ventos eram muito fortes perto da Costa da África. Aí tinha que se afastar um pouco...

P: Eram muito fracos.

J: Ao contrário, né?

P: Ao contrário eram muito fracos, e o que que acontecia se elas passassem por lugar que não tem vento?

J: Paravam.

P: Paravam.

J: Aí se afastavam pra poder pegar...

P: Perto das Costas da África, o vento era fraco, era o que se chama de calmarias, de mar calmo, isso representava problemas, porque eles ficavam parados lá até que começasse a ventar de novo, certo? Então veja como que a resposta que ele dá a você, por que era de interesse de Portugal controlar as costas dessa terra que tinha sido encontrada. "Se Portugal...

J: "...controlasse a costa do Brasil, navios de outros países europeus teriam dificuldade para contornar a África". Que não podia vir pra cá porque tinha dono. "É o que explica o fato de o Brasil ter sido "abandonado" por Portugal por cerca de 30 anos, depois de 1500."

P: Por que que você acha que ele colocou a palavra "abandonado" entre aspas?

J: Dando ênfase, dizendo que Portugal ao invés de vim tomar conta pra evitar que outros países encostassem, ele foi deixando.

P: Ele foi deixando, deixou quantos anos?

J: 32. Até parar e falar "vamos tomar conta que todo precisa passar por ali até chegar na Índia, vai ser bom pra gente".

P: Nesse período, então, que período é esse?

J: De 1500 a 1532.

P: De que século?

J: Século XIV. Não?

P: Não, quando você tem uma data, pra você saber que século é, você pega os dois primeiros números acrescenta um e é o século.

J: XVI.

P: Então, agora, em que ano estamos?

J: 2009. Século XXI.

P: Século XXI. Os dois primeiros números são?

J: 20.

P: Por isso estamos no século XXI. Então o Brasil foi descoberto no primeiro ano do século XVI. Então, nesse período, em que Portugal viu que não tinha muita vantagem colonizar o Brasil, que que eles vieram fazer apenas?

J: Vieram colher o pau-brasil.

P: Então eles mandaram os navios para colher?

J: Pau-brasil

P: Que é o pau de tinta, não é?

J: Aham.

P: Qual a região do Brasil que tinha muito pau-brasil?

J: Cabo de São Roque, no Rio Grande do Norte, e Cabo Frio, no Rio de Janeiro.

P: Ou seja, tirando o litoral Sul.

J: E parte do litoral Norte.

P: Pega todo o Nordeste, vem da Bahia, depois do Espírito Santo até o... Nordeste e Sudeste. Muito bem, e agora então ele vai falar sobre o pau-brasil, que é o tema principal aqui e que ele começa aqui "O pau-brasil era cortado no litoral..."

J: Isso.

P: Agora vamos entender um pouco sobre como é que eles trabalhavam com o pau-brasil. Era livre o corte do pau-brasil?

J: Não.

P: Como é que era?

J: Se fosse particular ele cortava, mas tinha que dar uma porcentagem pro Rei.

P: Isso porque Portugal tinha monopólio, monopólio! Que quer dizer monopólio?

J: Domínio do dono.

P: Domínio do dono, monopólio! E o que são as feitorias?

J: Feitorias são as bem feitorias que foram feitas. Foram feitos galpões pra poder...

P: Feitoria parece com benfeitoria, mas não chegava a... ela era uma benfeitoria no Brasil mas não chegava a... que que era a feitoria no Brasil?

J: Feitorias era... fizeram galpões pra poder guardar os paus, pra quando viessem os navios já tá pronto só pra levar.

P: Eram os depósitos, uns depósitos muito precários, feitos, certamente de madeira, cobertos de folhas de sapê e serviam para?

J: Pra guardar.

P: Pra guardar.

J: A madeira, até chegar os navios.

P: Agora, que que ele diz aqui?

J: "Não devemos exagerar o valor econômico do pau-brasil"

P: Veja que ele já... é uma segunda tese que ele defende aqui. Primeiro ele mostrou que os portugueses não ficaram animados ao chegarem aqui, porque não viram ouro. E a única vantagem dessa terra, que parecia a eles uma ilha, era servir de escala para ir pras Índias. Mas nós também aprendemos, quando estudamos história, que pau-brasil era uma grande riqueza. É uma grande riqueza?

J: Pra eles não.

P: E pra nós?

J: Pra nós era.

P: Por quê?

J: Era pra nós, mas pra gente não tinha utilidade nenhuma.

P: Então, o pau-brasil não tinha utilidade nenhuma. Mas os portugueses descobriram que esse pau-brasil servia pra quê?

J: Pra pintar tecidos.

P: Pra onde eles... como é que era tratado esse pau-brasil e como é que ele... vamos voltar a ler aqui "embora..."

J: "Embora desse lucro..."

P: Cuidado com essa palavrinha, "Embora desse lucro" está fazendo sentido pra você? Então o que que pode ser essa palavrinha aí?

J: "Esse". "Embora o lucro".

P: Ah... "Embora o lucro e conservasse importância...". Essa palavra aqui não é desse, embora seja escrito da mesma forma. Pensa um pouco que palavra pode ser essa. Veja que se for o que você leu "embora desse lucro e conservasse..." isso aqui não fez sentido. Então essa palavra não é desse, que palavra é essa? Escreve essa palavra aqui J.

J: Desse?

P: Copia ela aqui. Como é que você completaria essa palavra, essa frase aí? "Embora...". Se você estivesse usando, que isso é português e você usa português, "embora...". O que que poderia vir depois disso aí?

J: Do embora?

P: Disso daqui. "Embora desse lucro..." que que poderia vir aqui, em bom português? Se você estivesse fazendo uma prova, aí na prova eles pedem, complete essa...

J: Essa frase aqui.

P: Essa frase.

J: "Embora desse lucro".

P: Existe outra palavra em português que se escreve exatamente como desse e que tem outra pronúncia?

J: Deste.

P: Deste é outra palavra, se escreve com "t". A palavra que você não está encontrando é uma forma verbal do verbo dar, "embora..."

J: "... desse"

P: Isso, verbo "dar". "Embora desse lucro...". Desse do verbo dar. Se esse negócio desse lucro, eu queria comprar essa loja pra mim. Se esse trabalho desse muita satisfação a mim, eu faria esse trabalho o dia todo."

J: Agora eu entendi o que eu errei aqui. Não é "desse" é "desse". De "dar".

P: De "dar". Que se escreve exatamente do mesmo jeito. Pra fazer essa diferenciação entre "desse" e "desse" só o contexto. Então, agora vamos ler direito.

J: "Embora desse lucro e conservasse importância, até o século XIX não era riqueza fabulosa."

P: Ok. Então, embora desse lucro, embora conservasse e embora permitisse aos portugueses lucrarem, embora fornecessem tinta, essa forma verbal é sempre usada com "sse". Usa essa forma verbal de qualquer verbo pra mim, pra eu ver se você sabe usar essa forma verbal. Se eu fosse, escreve aí, se eu fosse o quê?

J: Rica.

P: Se eu fosse rica comprava essa casa da frente. Se meu trabalho desse muito dinheiro eu seria rica. Então essa forma verbal sempre sempre sempre termina com "sse". Se eu fosse, se eu tivesse, se eu gostasse, na primeira pessoa é sempre assim. Então, "embora desse lucro e conservasse" veja que é a mesma forma verbal, se você tiver muito curioso pra saber que forma é essa, é imperfeito do subjuntivo.

J: É?

P: É. Ele é fácil de lembrar porque ele sempre termina com "sse". Se eu fizesse questão de comprar um gravador novo, eu iria lá na feira procurar um. Se eu fizesse. Sempre tem ou "embora" ou "se". Então pra eu usar essas formas, nesse tempo verbal, ele vem sempre precedido de "se", ou "embora", ou "caso". Sempre criando uma incerteza ou então uma condição. E essa a forma verbal que está aqui no texto "embora desse lucro e conservasse importância, até o século XIX". Então durante quantos séculos o pau-brasil foi importante aqui?

J: 4.

P: 4 séculos. 3 séculos, século XVI. Ah, tá, se você incluir século XVI está certo. Século XVI, XVII, XVIII até o XIX. Ele não era uma riqueza fabulosa. "Somente no século..."

J: "XVII é que foi explorado em maior escala, como complemento à economia açucareira."

P: Nó já vimos a palavra "escala" aqui. E agora estamos vendo a palavra "escala" de novo. Na primeira vez que ela apareceu, ela apareceu com que sentido?

J: De parada.

P: Parada de quem?

J: Dos navios.

P: Dos navios. Nós hoje falamos também, escalas de navio, escalas de...

J: Avião.

P: Pra ônibus falamos?

J: Também.

P: Nunca ouvi, mas também posso usar. Mas navio e avião fazem essa escala. Agora, e aqui?

J: Essa escala aí é diferente.

P: É diferente, por quê?

J: Porque, vamos lá, "somente no século XVII é que foi explorado em maior escala", quer dizer em maior quantidade.

P: Em grande... escala aqui quer dizer quantidade. Economia de escala, sabe o que é? Põe aí pra você encontrar isso. Uma economia de escala, que que você acha que pode ser?

J: Um acréscimo no...

(2º lado da fita)

P: ...ali no extra, aí você... você faz, você sabe fazer pé de moleque?

J: Não.

P: Que que você sabe fazer na cozinha?

J: Pão delícia.

P: Pão delícia. Ótimo, também não sei, mas você sabe. Então eu pediria a você, J. Eu vou comprar uns materiais e você vai fazer um pão delícia. Aí depois você vai vender ali perto do supermercado. É uma economia de escala?

J: Não.

P: Não é.

J: É caseiro.

P: É caseiro, é pequeno, é rústico, é artesanal. Mas quando uma empresa vende produtos industrializados num supermercado, já entrou numa economia de escala, né? Então, "foi explorado em maior escala"

J: Em maior quantidade.

P: "Como..."

J: "Como complemento à economia açucareira".

P: Você está vendo que esse complemento "à economia". O que que nós temos aqui nesse "a".

J: A crase.

P: Crase. "Como complemento à economia açucareira". Que economia açucareira que é essa?

J: A produção de cana de açúcar.
P: E em qual século que aconteceu isso?
J: No século XVII.
P: Então no século XVII, você já... Então pode... o que que já se produzia no Brasil no século XVII?
J: O açúcar.
P: O açúcar. Então no século XVII, já começou no Brasil, em maior escala, a plantação de?
J: Cana de açúcar.
P: Mas, eles pararam de explorar o pau-brasil?
J: Não, porque aí aumentava a renda né?
P: Eles complementavam...
J: O lucro.
P: Com pau-brasil. Vamos continuar.
J: "Mais da metade daquele mesmo século seus preços caíram assustadoramente no mercado internacional por causa do uso de novos corantes.
P: Que que aconteceu no século XVII?
J: O pau-brasil deu uma caída no preço, porque como no Brasil o pau-brasil era retirado pra poder pintar o tecido, usar os corantes pra poder pintar os tecidos, eles tinham outros tipos de corante agora no mercado.
P: Encontraram, descobriram ou desenvolveram outros tipos de corantes, certo? Agora vamos ler um pouquinho, reler, aqui o pau de tinta pra entender melhor.
J: Vamos. "Pau de tinta. O famoso pau-brasil também era encontrado na Índia."
P: Vamos ver uma coisa. Então o pau-brasil, era encontrado aqui no Brasil...
J: E na Índia.
P: Foi tão importante que acabou dando nome a essa terra. Onde mais ele era encontrado?
J: Na Índia.
P: E em Portugal ele era encontrado?
J: Até aqui não.
P: Por que será? Por que será que ele era encontrado no Brasil?
J: Porque eu acho que é mais na parte tropical.
P: Muito bem, porque é uma árvore?
J: Tropical.
P: Tropical, de terras tropicais. Ele era encontrado aqui, na Índia...
J: Na África e muito mais.
P: Em outras regiões tropicais. Que mais?
J: "O lenho, miolo do tronco, servia para fabricar um corante vermelho exportado para as manufaturas de tecido em Flandres, região da Holanda e da Bélgica."
P: Então, qual é a parte da pau-brasil que é usada pra fazer...
J: É o miolo. O miolo do tronco.
P: E o restante?
J: Fazer lenha.
P: Foi isso que eles disseram?
J: Não. "A madeira era ótima para móveis, e seu preço alto na Europa."
P: Então o pau-brasil ele tinha pelo menos duas... dele se extraíam dois produtos. O miolo era corante e...
J: A madeira em si fazia móveis.
P: Você já viu um móvel feito de pau-brasil? Muito pesado, eu já vi.
J: É?
P: É. Mas vamos ler mais aqui por aqui também traz uma ideia interessante.
J: Você já viu o pau-brasil? A maioria dos brasileiros não. Cortaram quase todas as árvores a

devastação ecológica está em nosso berço.

P: Eu já vi um pau-brasil sabe onde? No jardim botânico do Rio de Janeiro. Uma arvorezinha de pau-brasil. Que que ele quer "a devastação ecológica está em nosso berço"?

J: Porque você não encontra mais pau-brasil.

P: Não, a gente não encontra mesmo. Mas é isso que...a gente não encontra pau-brasil, por isso a maioria dos brasileiros nunca sequer viu o Brasil, mas vamos pensar só nessa última frase "a devastação ecológica está em nosso berço". Que berço é esse?

J: No início.

P: Muito bem, Então a palavra berço aqui é aquele bercinho onde dorme o bebe?

J: Não, onde e quando começou a história do Brasil.

P: Berço aí significa?

J: Início.

P: Início, muito bem. Está em nosso berço. É um uso que a gente chama de metafórico, você usa uma palavra, mas...

J: Não quer dizer o que ela habitualmente...

P: Quer dizer, o que ela habitualmente quer dizer. Por que será que berço significa início?

J: Porque assimila berço à criança, ao início da vida.

P: Muito bem. Então você tem aqui, berço é... está relacionado com criança...

J: No início da vida, né?

P: Que está relacionado com?

J: Início.

P: Início da vida. Bebe, né? Início da vida. Então veja que "berço" como significou início da vida, nós fazemos toda essa relação aqui. Se berço é usado para as crianças dormirem, berço está associado a criança e criança está associada ao início. Então "a devastação ecológica está em nosso berço" que quer dizer isso?

J: Começou já desde quando começou o Brasil.

P: Muito bem. A devastação, que que é devastação ecológica?

J: Acabar com a floresta.

P: Só floresta?

J: Não, o meio ambiente.

P: O que mais chama atenção no Brasil é a devastação das florestas, que até hoje nós estamos vendo gente cortando na Amazônia e na Mata Atlântica e que praticamente...

J: Não existe mais.

P: Já na sua terra ainda existem umas manchinhas de Mata Atlântica. Aqui ó "a devastação ecológica está em nosso berço", como é que você diria isso em outras palavras?

J: Que desde o início da nossa colonização houve um grande desmatamento, principalmente de pau-brasil.

P: Muito bem, é isso mesmo que ele quer dizer. Desde o início da nossa história, quantos séculos mesmo tem a nossa história?

J: 16, 17, 18, 19, 20 e 21. 6 séculos.

P: Completamos 500 anos, você Não lembra? Em 2000. São 5 séculos de história que nós temos, porque nós temos século 16, século 17, século 18, século 19 e século 20, mas o 21 nós já temos?

J: Aí são 8 anos já.

P: Então, nós já temos 5 séculos e 9 anos. Então tá bom. Você pode dizer isso com outras palavras dizendo: desde o inicioda história de nosso país, nós vivemos aqui, presenciamos aqui o que?

J: Devastação.

P: Devastação. Devastação vem de que verbo?

J: Devastar.

P: É um bom verbo pra você colocar aí pra você fazer uma pesquisa no dicionário, devastar. Devastar

está associado com desmatar, veja que começa do mesmo jeito. É um verbo interessante porque... eu acho tão interessante que eu acho que nós vamos fazer uma pesquisa pra ver como é que esse verbo, como é que se constitui esse verbo devastar. Tá bom? Agora nós vamos interromper aqui e você vai escrever um texto sobre, sobre o quê?

J: Pau-brasil.

P: Pau-brasil. Pode ser a devastação das florestas brasileiras desde o pau-brasil. (...) Ainda continuando Então o nosso trabalho no dia 25 de março, eu queria que nesse texto que nós já lemos, já conversamos, eu queria que você fosse encontrando os verbos e pra cada verbo que você encontrar, você identificar o sujeito desse verbo aqui. Vamos já?

J: Vamos. Veio do verbo vir.

P: Veio do verbo vir. Ah, "Junto com Pedro Álvares Cabral veio para o Brasil o Senhor Pero Vaz de Caminha." Qual o sujeito de veio?

J: Pero Vaz de Caminha.

P: O Senhor Pero Vaz de Caminha veio para o Brasil. Veio sozinho?

J: Veio junto com Pedro Álvares Cabral.

P: Então vamos já, qual é o outro verbo que você achou aí?

J: Escreveu.

P: Que escreveu.

J: Que escreveu.

P: Esse "que" aqui está no lugar de?

J: Pero Vaz de Caminha.

P: Pero Vaz de Caminha. "Na carta..."

J: "Na carta o escrivão descreveu." Qual o sujeito?

P: O escrivão. Vamos continuar aqui. "De qualquer modo..."

J: "...os índios não pareciam ter ouro".

P: Qual o sujeito de pareciam?

J: Os índios.

P: Os índios. É um sujeito plural, por isso o verbo está no plural. "Ouro ou produtos em quantidade para serem vendidos".

J: Serem vendidos. Serem.

P: É o verbo ser e aí nós temos uma voz passiva para que eles fossem... para serem vendidos. Qual é o objeto aqui?

J: Ouro e produtos.

P: Ouro e produtos para serem vendidos. Outro dia falaremos de voz passiva, está bem?

J: Aham.

P: "Para os portugueses..."

J: "...concluiu o caminho".

P: Qual é o sujeito?

J: Caminho.

P: "O melhor a fazer seria converter os índios ao cristianismo".

J: Então seria o verbo "converter".

P: O que seria o melhor a fazer?

J: Converter.

P: Só converter? Nós estamos procurando o sujeito de seria. Aí você pergunta assim "o que seria o melhor a fazer?"

J: Converter.

P: Só converter?

J: Fazer também.

P: Não, fazer é o verbo que nós estamos procurando. Não é, desculpe, fazer não. O que seria o melhor

a fazer?

J: Converter os índios.

P: Que mais?

J: Ao cristianismo.

P: O sujeito de "o que seria melhor a fazer aos índios" é?

J: Converter os índios aos cristianismo.

P: É, essa é uma redação interia, tá vendo? E ainda tem outra aqui, utilizar o Brasil como escala até a Índia. Tudo isso é sujeito de?

J: Seria.

P: Vamos pra frente.

J: Percebeu.

P: Cadê "percebeu" que não tô achando? "Percebeu, amigo leitor", "Você percebeu, amigo leitor?", isto é, isso aqui é um vocativo, tá bom.

J: "O grande interesse mercantil de Portugal naquele momento era a Índia." Interesse.

P: Interesse. Qual que é o verbo que você acha aí?

J: Interessar.

P: J., o grande interesse mercantil de Portugal naquele momento era a Índia, onde é que tem verbo aí?

J: Eu ia dizer que era interesse.

P: Acontece que essa palavra aqui, ela... existe um verbo que é o verbo interessar. Como é que você usa o verbo interessar? Eu me interesso, você...

J: Se interessa.

P: Nós nos interessamos. Mas aqui ele não está sendo usado como um verbo, ele está sendo usado como um nome, um substantivo. O grande interesse. E aí vamos atrás do verbo mais pra frente. Vamos lá.

J: "O grande interesse mercantil de Portugal naquele momento era a Índia".

P: Tem verbo aí?

J: Não.

P: O "era" é o que?

J: É...

P: Que palavra é essa "era"?

J: Do verbo seria?

P: É o verbo ser.

J: Ser.

P: Eu sou uma mulher gorda. Quando eu era criança eu era uma criança magra. Mas você é um rapaz, um senhor, um jovem de?

J: 36.

P: Há dez anos, completa.

J: Eu era mais novo 10 anos.

P: Eu era um jovem de 26. Estranhou o verbo ser usado como era?

J: É...

P: Estranhou? Acha estranho isso?

J: Não.

P: Não, também não acho. Há 50 anos, Brasília era só um projeto. Que ela foi criada há 50 anos. Usa de novo essa forma verbal pra mim.

J: O flamengo era o melhor time do Brasil.

P: Não é mais?

J: Não.

P: E agora qual que é?

J: São Paulo.

P: O São Paulo é o melhor. O São Paulo é agora. Isso você vai dizer que agora é presente.

J: Era é passado.

P: Vamos continuar aqui, "o grande interesse mercantil de Portugal naquele momento era a Índia"
Então, qual que é o sujeito?

J: Portugal.

P: Cadê Portugal? Nem tem Portugal aí.

J: "O grande interesse mercantil de Portugal naquele momento era a Índia".

P: O que era o grande interesse? Você, pra achar o sujeito... Qual o sujeito de era a Índia?

J: "O grande interesse mercantil de Portugal".

P: É esse. O sujeito...

J: Completo.

P: Ele é longo. "O grande interesse mercantil..." sabe o que é mercantil?

J: De mercado.

P: "...de Portugal naquele momento era a Índia", sujeito de era, então?

J: "O grande interesse mercantil de Portugal".

P: "Mas..."

J: "... por causa dos ventos os navios a vela precisavam se afastar da costa da África".

P: Verbo?

J: Precisavam.

P: Sujeito?

J: Os navios a vela.

P: Por que mesmo que os navios a vela precisavam se afastar da costa da África? Ele não diz não.

J: Não diz, mas é porque o Continente Africano tinha a maré tranquila, Não tinha vento.

P: Não tinha ventos. Na costa da África havia grandes trechos do Oceano em que os ventos eram fracos. Não sopravam ventos. Vamos continuar.

J: Aí ó, nesse caso aqui. Precisavam se afastar, afastar nesse caso é verbo também?

P: "Precisavam se afastar" são dois verbos usados juntos. Mas qual o sujeito de precisavam?

J: Os navios a vela.

P: Os navios a vela precisavam. Eles, os navios a vela, precisavam se afastar. Então você junta os dois verbos e o sujeito tanto de precisavam quanto de afastar é?

J: Navios a vela.

P: Só que a gente não repete. Os navios a vela precisavam, os navios a vela se afastaram. Só que a gente não repete. "Da costa da África para ir para a Ásia"

J: Ir.

P: Ir, qual o sujeito?

J: Ásia.

P: A Ásia ia pra onde?

J: Não ia pra lugar nenhum.

P: Então, a Ásia tá quieta já.

J: Seria essa frase toda aqui "os navios a vela precisavam se afastar da costa da África".

P: Quem precisava ir para a Ásia?

J: Os navios a vela.

P: Qual o sujeito de ir para a Ásia?

J: Os navios a vela.

P: Os navios a vela, presta atenção, é sujeito de precisavam, sujeito de afastar e sujeito de ir. A gente não repete. Ficaria muito estranho.

J: Já está implícito.

P: Muito bem, o nome na gramática é esse sujeito implícito.

J: "Tinham que fazer escala no Brasil".

P: Qual o sujeito?
J: Brasil.
P: Continua os navios. Os navios a vela...
J: Tinham que fazer escala no Brasil.
P: Tudo isso é o sujeito implícito de navios a vela.
J: "Se Portugal controlasse a costa do Brasil, navios de outros países europeus teriam dificuldade para contornar a África"
P: Muito bem, "se Portugal controlasse a costa do Brasil" qual o verbo?
J: Controlasse.
P: Em que tempo que está esse verbo?
J: Imperfeito do subjuntivo.
P: Que você aprendeu hoje. E qual a forma que você aprendeu do imperfeito?
J: Imperfeito do subjuntivo.
P: E qual o outro verbo que você achou aí?
J: Teriam.
P: E qual o sujeito dele?
J: Outros navios.
P: Outros navios. "É o que..." esse aqui nós vamos deixar, esse aqui é um verbo, mas por enquanto nós vamos deixar esse tipo aqui que é uma oração especial. "É o que explica o fato de o país ter sido abandonado..."
J: "...por Portugal, por cerca de 30 anos".
P: Então, tudo isso é o que explica. Qual o verbo aqui?
J: Explicar.
P: Qual o sujeito desse verbo aí? Tudo que vem antes "é isso que explica o fato de o país ter sido abandonado..." qual o sujeito? Ter sido não é um verbo?
J: É.
P: Qual o sujeito?
J: O Brasil.
P: O Brasil ter sido abandonado. Isso aqui é uma voz passiva que nós vamos aprender daqui uns dias. Ok! Aprendeu sujeito, aprendeu imperfeito do subjuntivo e agora vai escrever uma...
J: Uma redação.
P: "A devastação ecológica desde..."
J: "A devastação das florestas brasileiras desde o pau-brasil"

Observações:

Com relação à importância desse conhecimento anterior, ou conhecimento de mundo, achamos importante atentar para o conhecimento do vocabulário, sem negligenciar, contudo, as muitas outras variáveis que têm papel relevante na complexa questão da compreensão na leitura.